

APRESENTAÇÃO

Quão rica pode ser a pesquisa científica.... mas mais rico é o indivíduo por trás da pesquisa: o pesquisador, intenso e crítico, sem o qual mais este número da Revista Ideação não seria possível!

Como veremos, os estudos aqui apresentados discursam confortavelmente sobre as várias áreas do conhecimento, perpassando de maneira tranquila pela área interdisciplinar, escopo maior desta revista.

Para começar, o artigo introdutório de Antonio Joaquim Severino (Identidade e Vocações da Pós Graduação em Educação) traz uma notória reflexão sobre a pós graduação no Brasil.

Ainda na área da Educação, Carlos Rodrigues Brandão (Paulo Freire - A Educação, a cultura e a universidade: memória de uma história) resgata um dos maiores nomes da educação brasileira.

Como a educação pode ser considerada um tema transversal que pode estar diretamente intrincada com outras áreas, apresento-lhes o artigo que discute alguns aspectos legais: Elaine Cristina F. Volpato (Ponto cego, hermenêutica e argumentos de autoridade: algumas indagações epistemológicas da pesquisa jurídica a partir de Maturana e Varela) descreve de forma ímpar como a pesquisa em Direito deve superar o argumento de autoridade para acolher a autoridade do argumento.

Falando em território e ocupação, Carlos Norberto Berger e Isis Ribeiro Berger (Imigração e Governamentalidade: Reflexões sobre o lugar dos imigrantes nos Estados-Nação) tratam do significado de imigração e a relação com as estratégias do estado.

Já o artigo de Hernando Uribe Castro (Monocultivo cañero y diseño socioecossistémico del valle del río cauca, Colombia: Territorio-Ambiente y Ciencia-técnica. Hernando Uribe Castro) relata como áreas ocupadas pelo cultivo de cana contribuiu negativamente para a essência dos costumes em um território colombiano. Os dois últimos artigos, retratam em ambientes diferentes, como a significação da cultura e da história de populações específicas pode ser alterada de acordo com as políticas governamentais.

Direcionando agora para uma população tão importante quanto, as crianças, Melissa Probst, Geórgia Dutra Guazelli e Luiz Antônio de Oliveira (Da invisibilidade da criança à literatura infantil: reflexões sobre a contação de histórias na educação infantil), demonstram a importância do tema não apenas de forma lúdica, vinculada ao aprendizado curricular, mas de forma artística, sendo as emoções da criança a encenação principal.

Também as autoras Enedina Beatriz Porto Braga Misael e Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari (Percepção da criança sobre a hospitalização mediada pelo brinquedo terapêutico instrucional) relatam como a presença do lúdico no ambiente hospitalar auxilia de forma determinante no estado da saúde infantil.

Para discutir aspectos das artes, seja ela em músicas, festas ou literatura, este número traz 03 artigos interessantíssimos, elencados a seguir:

Da criança para o adulto, especificamente para a mulher, José Lucas Goes Benevides e Wilma dos Santos Coqueiro (Uma folha seca não tem lar: Interfaces do discurso em relação à mulher em canções de Amado Batista e Marília Mendonça)

discutem como essa arte pode propagar conceitos generalistas sobre a função da mulher na sociedade sem a escuta do eu enquanto mulher.

E corroborando com a necessidade dessa sensibilidade para com o próximo, apresento-lhes o estudo de Joni Fontella (O fandango caiçara e o conceito de carnavalização de Bakhtin), que retrata o conceito de carnaval de Bakhtin e a vivência da festa e a (não) hierarquização nas comunidades caiçaras.

A seguir, fechando a discussão sobre as artes, o artigo de Junior Cunha e Jose Dias debate sobre a genialidade de um dos maiores autores de todos os tempos (Quem é Shakespeare? Seus três pilares formativos como principais contributos à sua genialidade).

Profª Drª Adriana Zilly
Membro do corpo Editorial